

Econ Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

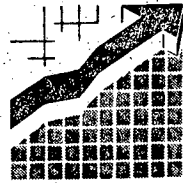
146

Industriais dizem não esperar plano de impacto

Não se teme controle de preços; para os empresários, medidas vão estimular a oferta de empregos e a ocupação da capacidade instalada

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A maioria dos empresários não espera por congelamento de preços, nem por medidas de forte im-



pacto na reunião ministerial de sábado. Segundo dizem, o governo deverá anunciar investimentos e incentivos para áreas de mão-de-obra intensiva e uma campanha para redução do ritmo de alta dos preços, com a participação de dirigentes de empresa e toda a sociedade. "Tomara que o sá-

bado chegue depressa", disse ontem o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire. Segundo ele, criou-se forte expectativa que poderá resultar em remarcação de preços. Por isso, diz, Itamar Franco deverá tentar engajar a sociedade no projeto

de contenção da inflação. "Não haveria mal algum se os grandes oligopólios passassem a reajustar preços em níveis inferiores à inflação", acrescentou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Material Plástico (Abiplast), Celso Hahne. Essa também é a opinião do

ex-secretário da Receita Federal, empresário Guilherme Quintanilha de Almeida, para quem o governo poderá propor um sistema negociado de prefixação de preços, por meio das câmaras setoriais. No Rio, pesquisa da Câmara Americana de Comércio informa que 52 dirigentes de gran-

des empresas multinacionais e nacionais estão preocupados com o presidente Itamar Franco e com a inflação. Há um mês, 81% deles temiam a inflação mais que tudo; agora, 99%. Antes, 44% acham ruim o País ter um presidente franco; agora, 49%. A maioria prevê inflação de 30% para este mês.